



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

PORTO

## Newsletter *Mais Educação, Mais Futuro*

Nº 1 | Novembro 2016 | Promoção do Sucesso Escolar

### Mensagem do Município

Ainda que, noutras latitudes, os poderes políticos continuem a apostar na ignorância e no obscurantismo, há muito que em Matosinhos sabemos que a educação e a instrução são fundamentais à consolidação de uma comunidade mais coesa, mais justa e mais participada por todos. Queremos ser, cada vez mais, um concelho constituído não apenas por pessoas, mas por cidadãos, desiderato alcançável apenas por via da qualidade do ensino e de uma aposta determinada na diversificação da oferta cultural, as quais assegurem equidade no acesso às oportunidades e uma participação mais consciente nos processos democráticos. É a única forma de sermos verdadeiramente livres.

Passando das palavras aos atos, a Câmara Municipal de Matosinhos reabilitou integralmente a rede de escolas do ensino básicos, proporcionando deste modo excelentes condições de ensino aos nossos jovens de mais tenra idade. O acordo que celebramos com o Estado Português para estender as competências da autarquia também aos estabelecimentos de ensino secundário, no quadro do contrato interadministrativo de delegação de competências, permitirá agora que os alunos de todos os níveis de ensino pré-universitário passem a dispor de condições físicas de grande qualidade em qualquer escola do ensino público.

Estão deste modo reunidas as condições para que Matosinhos passe ao patamar seguinte do processo, garantindo que a qualidade de ensino tenha como consequência lógica e inevitável a melhoria do sucesso escolar dos nossos alunos e, sobretudo, a efetiva promoção da sua educação e instrução. Não pretendemos só que os nossos jovens tenham boas notas – queremos que sejam melhores cidadãos.

Estamos, pois, colocados perante objetivos ambiciosos e difíceis de alcançar – o que apenas nos motiva a trabalhar mais afincadamente. Sabemos que a escola é, enquanto instituição, um elemento fundamental da estratégia que gizamos e até que ponto a partilha de experiências pode resultar numa efetiva melhoria da qualidade de ensino. A newsletter que, em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa, agora lançamos visa precisamente promover e divulgar as boas práticas educativas do concelho, dirigindo-se a toda a comunidade. É mais um passo. Mas não será o último. O caminho ainda é longo.

Guilherme Pinto



### Índice

Mensagem do Município....	1
Projeto <i>Mais Educação, Mais Futuro</i> .....	2
Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências.....	3
Interpelações.....	5
Escolas em Ação .....	6
Município em Ação .....	9
Vozes da Comunidade Educativa .....	10
Matosinhos — Cidade Educativa.....	11
Depoimentos.....	12

## Projeto *Mais Educação, Mais Futuro*

O projeto “Mais Educação, Mais Futuro”, elaborado no âmbito de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a Universidade Católica (Porto), tem como objetivo apoiar o desenvolvimento das dinâmicas de educação e formação no município, procurando criar condições para a melhoria dos processos e dos resultados educativos neste território. O projeto organiza-se em torno de quatro eixos de intervenção:

*EIXO 1 - Apoio técnico e científico ao desenvolvimento da educação e da formação no município numa lógica de reforço da escolaridade.*

O apoio desenvolve-se através do projeto EDUPOLIS, que contempla as ações de monitorização da execução do projeto educativo municipal, acompanhamento do contrato interadministrativo de delegação de competências, encontros de valorização do ensino profissional, participação na divulgação da rede da oferta formativa do concelho.

*EIXO 2 – Conceção e apoio à execução de um programa de promoção de mais sucesso escolar.*

Este eixo contempla os seguintes projetos: *VALOR+* (projeto que visa identificar as medidas de promoção do sucesso em curso nas escolas, apoiando-as na sua otimização, numa lógica de valorização da sua capacidade interna de melhoria); *COPA -Cooperar para Aprender* (projeto que prevê a criação de condições para a implementação de uma dinâmica de observação de práticas pedagógicas entre pares, com vista à progressiva implementação de dinâmicas de trabalho colaborativo entre docentes mais eficazes e promotoras da melhoria das práticas pedagógicas); *TRANSIÇÕES* (projeto com vista à articulação vertical e promoção de uma transição bem-sucedida entre diferentes ciclos de aprendizagem); *MIPSE – Modelo Integrado de Promoção do*

*Sucesso Escolar* (projeto que visa implementar um modelo de organização escolar e pedagógica por Equipas Educativas);

*EIXO 3 - Formação de Educadores e Professores.*

As ações a desenvolver neste eixo articulam-se a partir do projeto *FACE – Formação Avançada em Ciências da Educação* e abordarão as temáticas da promoção do sucesso escolar, articulação curricular, colaboração entre pares, equipas educativas e formação parental;

*EIXO 4 - Formação de lideranças empreendedoras e transformadoras.*

Este eixo desenvolve-se a partir do projeto *LIA – Liderar, Inovar, Aprender*, e integra as seguintes ações: promoção de modelos de liderança pedagógica, lideranças intermédias e disseminação do conhecimento (manual de lideranças).

Toda a formação prevista nos eixos 3 e 4 é feita numa lógica de formação-ação e com destaque para a modalidade de oficinas de formação.

Os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas foram convidadas a participar (gratuitamente) nestes projetos, a escolher aqueles que melhor correspondiam às suas necessidades e interesses e a inscrever docentes nas diferentes temáticas da formação. No início de novembro de 2016 há várias dezenas de docentes de diversas escolas inscritos nas diversas dinâmicas de formação.

---

*“O projeto *Mais Educação, Mais Futuro* tem como objetivo apoiar o desenvolvimento das dinâmicas de educação e formação no município, procurando criar condições para a melhoria dos processos e dos resultados educativos neste território.”*

---

### **Consultoria de proximidade na generalidade dos Agrupamentos de Escolas e Escolas de Matosinhos**

A generalidade das Instituições dispõe de um consultor de proximidade que está ao serviço do desenvolvimento do Projeto Educativo e dos Planos de Ação Estratégica de

Promoção do Sucesso Escolar. Em praticamente todos os casos, os consultores estabeleceram com a direção das escolas e agrupamentos programas específicos de suporte à ação educativa visando criar melhores condições de ensino e aprendizagem.

Esta é mais uma linha de ação que procura responder às singularidades e necessidades de cada escola.

## Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências

### O caso do contrato de educação e formação municipal celebrado com o Município de Matosinhos: Uma visão “desconcentrada”

No âmbito do projeto piloto “Aproximar Educação” foi celebrado, em 9 de junho de 2015, entre o Município de Matosinhos, o Ministério da Educação e Ciência e a Presidência do Conselho de Ministros um Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências (CIDC) na área da educação e da formação relativamente aos Agrupamentos Escolares/Escolas não agrupadas do território do município e que integram a rede escolar pública. O CIDC abrange as áreas das políticas educativas, de administração educativa, de gestão e desenvolvimento do currículo, de organização pedagógica e administrativa, de gestão de recursos e relação Escola/Comunidade, cuja repartição de responsabilidades consta da matriz que constitui o anexo II ao Contrato.

Enquanto representante do membro do Governo responsável pelas Autarquias Locais, a Comissão de Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), integra, a par do Município de Matosinhos, do Ministério da Educação e dos Diretores dos Agrupamentos Escolares/Escolas, a Comissão de Acompanhamento, a cuja constituição e manutenção ao longo do período de vigência do contrato, as partes, contratualmente, se obrigaram e que é responsável pela monitorização, numa lógica de proximidade, do desenvolvimento e a evolução do projeto objeto do contrato.

Numa panorâmica genérica que, não sendo a CCDR-N um dos principais agentes na execução do contrato, é aquela em que nos enquadrámos e correspondendo ao convite que, nesse sentido, nos foi endereçado pelo Município de Matosinhos, impõe-se, nesta fase, decorrido mais

de um ano da celebração do CIDC e concluído o primeiro ano letivo após o seu início de vigência, avaliar positivamente a implementação do projeto.

Na verdade, e apesar de a temática da descentralização de competências nos Municípios não ser, em geral, consensual e de em matéria de educação ser, em certa medida, até fraturante, sendo públicas as críticas ao designado processo de “municipalização da educação”, foi unanimemente reconhecido pelos membros que integram a Comissão de Acompanhamento que a delegação de competências na área da educação no Município de Matosinhos por via da celebração do CIDC constituiu, neste primeiro ano da sua vigência, um fator de maior proximida-



de da decisão à comunidade educativa, reforçando a relação Autarquia/Escolas. Como aspetos positivos, destacam-se, em particular, a maior capacidade de resposta às necessidades de manutenção/conservação e equipamento dos estabelecimentos de ensino e a distribuição do Pessoal Não Docente pelas Escolas do Município.

Por outro lado, e no que respeita aos objetivos estratégicos do CIDC, a saber (i) aperfeiçoar o serviço público de educação e formação, através da promoção da qualidade de aprendizagem das crianças e jovens, (ii) constituir um modelo de gestão de referência articulado e integrado de educação no território municipal e (iii) estreitar a ligação da educação e formação ao mundo de trabalho, regista-se o seu grau de cumprimento global, não obstante a curta duração do período em análise.

É certo que o balanço positivo efetuado e o grau de cumprimento global dos objetivos plasmados no CIDC, não serão, única e exclusivamente, uma consequência da sua celebração e da execução do modelo por ele consagrado. Note-se

que, no caso do Município de Matosinhos, existia já uma prática consolidada em algumas das áreas objeto do contrato, fruto da experiência adquirida com o acordo de colaboração celebrado a 16 de setembro de 2008 e por via do qual o Município já assumia a responsabilidade pelo Pessoal Não Docente das escolas básicas e da educação pré-escolar, pelas atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico e pela gestão do parque escolar nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Determinante para este balanço positivo terá sido também, estamos em crer, o empenhamento que se revelou evidente no Município de Matosinhos, no sentido de imprimir, neste âmbito, uma maior dinâmica de trabalho e uma maior partilha de informação com os Agrupamentos Escolares /Escolas, cujos Diretores corresponderam com igual estímulo de colaboração.

Sem prejuízo, e muito embora seja inegável a existência de aspetos a melhorar, designadamente ao nível da operacionalização dos mecanismos de monitorização da execução do contrato, a perceção generalizada deste primeiro ano de vigência, no Município de Matosinhos, do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na área da educação e da formação, é a de que a descentralização de competências é um caminho a percorrer na responsabilização do poder local em matéria de educação.

Porto, 4 de novembro de 2016

Anabela Moutinho Monteiro  
Divisão de Apoio à Administração Local  
Direção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local  
Comissão de Coordenação Desenvolvimento Regional do Norte



## Interpelações...

### Liderar, desenvolver

É universalmente reconhecido o papel-chave que a liderança assume no desenvolvimento das organizações educativas. Diversos autores distinguem um conjunto de práticas que contribuem para uma mudança qualitativa e sustentada. De entre elas, destacam-se:

i) *Compreensão da cultura de escola.* Sem uma compreensão das normas, dos valores, das ideologias, das crenças, das disposições individuais e grupais dos membros de uma organização não há desenvolvimento possível. Por isso, o primeiro passo é compreender, é analisar, é avaliar os dispositivos indutores de um reforço ou de uma mudança de cultura (melhor seria falar de culturas). Porque sem pessoas não há desenvolvimento.

ii) *Valorização dos professores e promoção do seu desenvolvimento profissional.* É evidente que os professores (e as professoras) não são os únicos elementos que são chamados a fazer a escola. Mas sem eles a escola não é possível (é óbvio que também não há escola sem alunos). Por isso tem de haver políticas e práticas de reconhecimento, estímulo e valorização da sua função e estatuto. Com exércitos desmoralizados não há general que vença uma qualquer batalha.

iii) *Definição clara dos aspetos a valorizar.* Isto é, não é sensato valorizar todas as práticas, todas as ações profissionais. O que é estratégico é valorizar as práticas que têm um impacto direto nos modos de aprender dos alunos, na promoção das aprendizagens de todos os alunos. E tornar claro o que é importante.

iv) *Promoção da colaboração e não da cooptação.* Uma política que promove a cooperação de um número cada vez mais alargado de membros de uma organização é sempre preferível à cooptação dos “amigos”. E é por norma mais eficaz valorizar o pensamento divergente, as vozes críticas que afirmam a sua lealdade não a um chefe mas a um ideal de serviço.

v) *Dar oportunidades e não ordens.* Uma ordem é do domínio da sujeição. Uma criatividade do que os escravos. Um líder também se distingue pela capacidade de emancipação.

vi) *Estabelecimento de ligações mais significativas com o meio envolvente.* Porque a escola carece de reforçar a sua dimensão de serviço público. De estar ao serviço das pessoas e das comunidades. De estar à escuta. E de ter o poder e os meios de responder aos pedidos.

Eis alguns caminhos que o projeto + Educação + Futuro se propõe percorrer.

## Para uma mudança qualitativa e sustentada...

i) *Compreensão da cultura de escola;*

ii) *Valorização dos professores e promoção do seu desenvolvimento profissional;*

iii) *Definição clara dos aspetos a valorizar;*

iv) *Promoção da colaboração e não da cooptação;*

v) *Dar oportunidades e não ordens;*

vi) *Estabelecimento de ligações mais significativas com o meio envolvente.*





## Escolas em Ação

### Planos Estratégicos De Promoção Do Sucesso

#### Uma Perspetiva Concelhia

O presente texto propõe-se apresentar uma breve reflexão sobre as principais tendências identificadas a partir de uma análise global dos Planos Estratégicos de Promoção do Sucesso Escolar (PEPSE) do concelho de Matosinhos, elaborados no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, criado por resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016.

A referida análise tem por base os 12 agrupamentos de escolas / escolas não agrupadas do concelho, sendo que no caso dos três agrupamentos de escolas que assumem o estatuto de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) a análise incidiu sobre os seus planos plurianuais de melhoria.

Enunciam-se as principais tendências identificadas nos planos analisados, os seus pontos fortes e áreas de melhoria e referem-se algumas condições básicas para a sua implementação bem-sucedida.

#### *Principais tendências identificadas*

As medidas elencadas nos planos analisados incidem, essencialmente, em quatro eixos:

- Estratégias de promoção do sucesso escolar em disciplinas específicas que apresentam taxas de sucesso pouco satisfatórias, destacando-se o Português e a Matemática;
- Prevenção / combate da indisciplina
- Otimização da relação Escola / Família
- Promoção de dinâmicas de articulação curricular e trabalho colaborativo entre docentes

As medidas relacionadas com a promoção do sucesso escolar em disciplinas, ciclos ou anos de escolaridade específicos lideram as propostas apresentadas nestes planos, operacionalizando-se em ações de natureza diversa, como por exemplo: desdobramento de turmas; coadjuvâncias; articulação transversal do currículo; tutorias; apoios educativos; laboratórios de aprendizagem, estratégias de diferenciação pedagógica e de motivação para a aprendizagem.



A maioria dos objetivos elencados prende-se com a redução das taxas de insucesso escolar, bem como com a melhoria global dos resultados dos alunos, tanto ao nível das classificações internas como externas. Existe ainda uma tendência para, em articulação com as medidas referidas, elencar objetivos ao nível da promoção de atitudes e valores conducentes a um clima de escola e de sala de aula propícios às aprendizagens, do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos e da criação de condições para o incremento das práticas de colaboração entre docentes e de articulação curricular.

Nas ações elencadas na generalidade dos planos a sala de aula parece ganhar visibilidade enquanto espaço privilegiado de intervenção, sobressaindo uma preocupação com a introdução de metodologias de ensino/ aprendizagem mais ativas, capazes de promover aprendizagens mais significativas para os alunos.

As ações relativas às medidas diretamente ligadas à promoção do sucesso distribuem-se pelos diversos níveis de ensino, embora estejam mais centradas no 2º e 3º ciclo e, no caso deste último, no 7º ano de escolaridade.

As lideranças intermédias são indicadas como o grande grupo de suporte à implementação das diferentes medidas apresentadas, a par com os professores dos grupos disciplinares envolvidos nas várias propostas apresentadas. Apenas as medidas centradas em suporte técnico muito particular indicam a necessidade de recursos humanos especializados, com especial destaque para os psicólogos.

Destaca-se a necessidade enunciada de recursos humanos adicionais, havendo uma tendência global para a solicitação de crédito horário adicional, entendido como imprescindível à implementação de várias medidas propostas.

As palavras-chave que é possível identificar a partir da análise realizada são: dificuldades; melhoria; articulação; supervisão; sucesso e projeto.

#### *Pontos fortes:*

- Referência a ações concretas ao nível das práticas pedagógicas, com enfoque na alteração previsível dos modos de trabalho pedagógico;
- Referência à necessidade de disseminação de práticas de diferenciação pedagógica e preocupação expressa com a criação de situações que preveem uma maior personalização das aprendizagens;



- Focalização de algumas das medidas na melhoria dos resultados escolares não só dos alunos com insucesso escolar, como também dos alunos com bons resultados escolares;
- Enunciação, em alguns dos planos, de formas alternativas de agrupar os alunos em situação de aprendizagem, prevendo-se uma maior mobilidade entre grupos de geometria variável, a constituir consoante as necessidades evidenciadas pelos alunos;
- Referência a dinâmicas de reflexão interna sobre as causas do insucesso escolar e conseqüente redefinição de estratégias de ensino;

- Focalização explícita na necessidade de promover o trabalho colaborativo entre docentes, havendo referência a projetos que visam a observação de aulas entre pares como estratégia de desenvolvimento profissional docente e conseqüente melhoria das práticas pedagógicas;
- Referências explícitas ao Projeto *Mais Educação, Mais Futuro*, o que parece apontar para a emergência de lógicas integradas de promoção do sucesso escolar.

#### *Áreas de melhoria:*

- Há uma tendência para a externalização das causas do insucesso escolar que são imputadas, por norma, aos alunos e à sua falta de motivação e ausência de hábitos de trabalho e de estudo. Este tipo de diagnóstico parece revelar uma ainda incipiente capacidade das escolas se questionarem no que respeita às causas internas do insucesso escolar, o que poderá pôr em causa a eficácia de algumas das medidas enunciadas.
- Parece existir uma visão estratégica ainda frágil, visível na tendencialmente débil articulação entre objetivos, metas e ações propostas. Na maioria dos planos não parece existir uma articulação clara entre estas dimensões, sendo que a maioria das ações de cada medida é apresentada de uma forma essencialmente global, sem ligação direta a objetivos ou metas concretos e, em muitos casos, sem aparente sequencialidade temporal.
- Os objetivos são enunciados de forma tendencialmente genérica. Embora sejam concretizados através de metas, na maioria dos casos, quantificadas, por norma não são referidas metas intermédias que facilitem a indispensável monitorização sistemática das ações a realizar para a sua consecução (exceção feita aos planos plurianuais de melhoria dos agrupamentos TEIP).
- Tendência para uma certa indiferenciação de ações e projetos, havendo exemplos de medidas que englobam mais de 12 projetos, tornando-se difícil compreender quais deles concorrem diretamente para que metas.
- Apesar de ser pedido aos agrupamentos / escolas não agrupadas que enunciem indicadores concretos de monitorização, na maioria dos casos tal não acontece, sendo feita preferencialmente referência às fontes a partir das quais se pretende verificar a eficácia das medidas.

A título exemplificativo, indicam-se pautas, relatórios, fichas individuais dos alunos, atas e outros documentos escritos como fontes privilegiadas da informação a recolher no âmbito da monitorização das medidas. Não se preveem, na maioria dos casos, instrumentos e técnicas que permitam uma recolha de dados em interação direta com as pessoas envolvidas na implementação dos planos. Apesar de serem os alunos os principais visados da maioria das medidas elencadas nos PEPSE, em nenhum dos planos analisados existe referência à intenção de auscultar alunos sobre a sua perceção acerca da eficácia das medidas.

- A tendencial ausência de metas intermédias para as diferentes medidas, a articulação pouco clara entre objetivos, metas e ações específicas e a inexistência de indicadores concretos de monitorização das ações poderão dificultar o processo de monitorização da eficácia destes planos, comprometendo a sua eficácia na promoção do sucesso escolar.

- Apesar de haver medidas de promoção do sucesso que reconhecem a necessidade de alteração dos modos de fazer aprender, a verdade é que várias das ações enunciadas para a operacionalização dessas medidas englobam mais tempo de trabalho com os alunos, para além do seu horário semanal, como se a melhoria das aprendizagens e a diferenciação pedagógica passassem, obrigatoriamente, por mais tempo com os alunos em sala de aula. Seria desejável que esta alteração dos modos de fazer aprender passasse, essencialmente, pela rentabilização do (já muito preenchido) horário escolar dos alunos, fazendo do *tempo de aula* um tempo de efetivas aprendizagens para todos.

Em suma, a análise dos vários PEPSE do concelho de Matosinhos revela que as escolas se encontram, na generalidade dos casos, sensibilizadas para a necessidade de introduzir práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas e de avançar para lógicas de trabalho docente mais colaborativas e eficazes. Contudo, há ainda muito trabalho a fazer com vista à operacionalização estratégica e eficaz desta vontade enunciada. Se cada agrupamento / escola se fechar sobre si mesmo,



corre o risco de se empobrecer e de limitar a sua capacidade criativa e criadora para promover o sucesso escolar. Juntos podemos mais e os planos estratégicos de promoção do sucesso escolar serão certamente mais bem-sucedidos se as escolas tiverem a capacidade de trabalhar conjuntamente numa lógica concelhia de rentabilização de recursos e potencialidades de um mesmo território.

O Programa *Mais Educação, Mais Futuro* pode ser (se as escolas assim o quiserem) a oportunidade de criar a sinergia do *todo que é mais do que a soma das partes* (sabendo, no entanto, que *não há todo sem partes*) (Edgar Morin). A sua lógica organizativa, articulando uma consultoria de proximidade com espaços e tempos de formação nos quais nos propomos procurar soluções

conjuntas para problemas comuns, tem precisamente o duplo objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar em cada agrupamento de escolas / escola não agrupada, ao mesmo tempo que se propõe criar as bases para a emergência de uma comunidade profissional de aprendizagem. Enunciadas as vontades e criadas as oportunidades, saibamos nós ligar as nossas inteligências em ação, para que nos possamos desenvolver em conjunto, implicando e comprometendo as escolas de Matosinhos em torno de uma ação educativa global mais sustentada e eficaz.



## Município em Ação

### Matosinhos Inclusivo: Construção de Políticas Educativas Para a Educação Especial

A Educação Especial é, atualmente, um desafio perante o qual importa responder. Não só pelo número crescente de alunos incluídos neste serviço, mas também pela importância da qualidade da intervenção junto desta população. Simultaneamente, e cada vez mais, as escolas e as turmas são heterogéneas, sendo essencial promover uma escola inclusiva que assente na igualdade de oportunidades e no sucesso educativo de todos.

Face a esta realidade, a autarquia, aquando da construção conjunta com os parceiros educativos e sociais do Projeto Educativo Municipal, destacou como área prioritária de intervenção a Educação Especial. Partindo de uma avaliação de necessidades participada pelas escolas, a Câmara Municipal de Matosinhos construiu uma candidatura intitulada “Matosinhos Inclusivo” e submeteu-a ao concurso “Educação Especial 2016” promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Em junho de 2016 esta candidatura foi aprovada, contribuindo de forma decisiva para a construção de políticas educativas inclusivas no concelho. O projeto aprovado apresenta como objetivos a capacitação dos agentes educativos que lidam diariamente com alunos com necessidades educativas especiais e a capacitação dos contextos em que estes alunos se encontram inseridos, de forma a promover a existência de respostas adaptadas a cada sujeito. A intervenção no âmbito do projeto envolve a realização de ações de formação acreditadas pelo CCPFC para docentes, bem como ações de formação para assistentes operacionais. Serão ainda criados grupos de desenvolvimento parental, que irão iniciar-se já em outubro e cujas inscrições estão abertas a todos os pais de alunos com necessidades educativas especiais. São parceiros deste projeto o Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, as quatro Uniões de Freguesias do concelho e a Federação Concelhia das Associações de Pais de Matosinhos. Ainda no âmbito deste projeto, os agrupamentos de escolas e escolas secundárias não agrupadas irão receber equipamentos informáticos e material didático que poderão assegurar uma melhor resposta às idiossincrasias de cada aluno. Pretende-se com este projeto alicerçar um conjunto de práticas promotoras da inclusão e do sucesso de todos os alunos.



## Vozes da Comunidade Educativa



Federação Concelhia das Associações  
de Pais de Matosinhos

### Federação das Associações de Pais de Matosinhos

A FAP Matosinhos é um movimento Associativo de Pais a nível concelhio que congrega todas as Associações de Pais de Matosinhos.

Somos o parceiro social, privilegiado, nas relações com outros órgãos da administração escolar, visando a participação ativa na educação escolar.

Existimos para informar sobre os Direitos e Deveres das Associações de Pais, sobre Legislação e Programas, Orientar, Acompanhar, Apoiar, Congregar, Coordenar, Dinamizar, Defender todas as Associações de Pais do Concelho de Matosinhos.

Incentivámos a criação de Associações de Pais, defendendo os interesses dos educandos, intervimos como parceiro social no estudo e resolução dos problemas respeitantes à Educação, na dignificação do ensino em todas as suas vertentes, intervimos junto dos órgãos da administração escolar, de modo a possibilitar e facilitar o exercício dos Direitos e o cumprimento dos Deveres que cabem aos Pais.

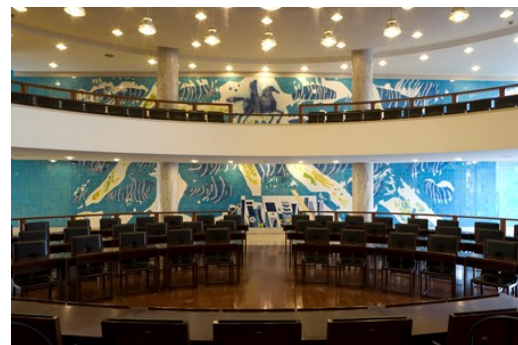
A FAP Matosinhos, desenvolve ações de sensibilização, informação e formação, sobre as diversas vertentes do ensino.

A FAP Matosinhos existe porque temos o dever e o direito de participar ativamente na comunidade educativa.

Sabemos não ter a força que desejámos, nem estamos fornecidos de todas as ideias, mas como toda a comunidade educativa preocupamo-nos todos os dias, para que haja melhores condições na educação escolar.



2016 **Manual das  
Associações  
de Pais**



## Matosinhos — Cidade Educadora

O Projeto Educativo de Matosinhos emerge da necessidade de assegurar que a Educação seja determinante no desenvolvimento do Concelho, sendo a principal fonte de construção de qualidade de vida, de criatividade e de competitividade. A educação é concetualizada, não como um conjunto de atos isolados, incidindo sobre indivíduos isolados, mas antes como um ato social em que os “atores” e os “espetadores” se confundem. Como tal, o Projeto Educativo Municipal surge da necessidade de um conjunto de mudanças e reformas constituídas e impostas pelos parceiros educativos. Assim, cada um dos intervenientes na criação de um Município Educador deve ser capaz de se orientar estrategicamente fazendo constantes avaliações e ajustamentos aos objetivos e às formas de agir.



Considerando o caminho que se tem vindo a fazer, Matosinhos, enquanto cidade, candidatou-se a Cidade Educadora, comprometendo-se a respeitar os princípios plasmados na Carta das Cidades Educadoras, fazendo parte da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras e da Associação Internacional das Cidades Educadoras.

A Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras foi criada em 1994 e era constituída por 53 Municípios que eram, igualmente, membros da Associação Internacional das Cidades Educadoras - AICE e que, como tal, assinaram a Carta das Cidades Educadoras, defendendo e assumindo nas suas práticas os Princípios desta Declaração. Em 1997, foi criada a Rede Metropolitana dos Municípios Educadores e a partir desta data manifestou-se um interesse crescente no movimento das Cidades Educadoras. O VI Congresso Internacional das Cidades Educadoras organizado em Lisboa, de 22 a 24 de Novembro de 2000, sob o tema "A Cidade, Espaço Educativo no Novo Milénio", foi um marco importante para o interesse de municípios nacionais num trabalho local e em rede.

Da RTPCE fazem parte 49 cidades (maio de 2013) que têm como objetivos primordiais: - ser instância de reflexão e debate dos Princípios da Carta das Cidades Educadoras e de coordenação;

- fomentar atividades promotoras destes princípios a nível municipal /nacional;
- procurar que os Municípios Portugueses incorporem esta filosofia de intervenção nas suas políticas, envolvendo e articulando transversalmente as intervenções das várias entidades e instituições que interagem nas cidades, procurando um trabalho educador a nível municipal e mais amplamente ainda, a nível nacional e internacional.

Rege-se por um Regulamento, que foi aprovado num Encontro Plenário /Nacional de Municípios (representados por Políticos Eleitos e Técnicos) e tem uma Comissão de Coordenação.

A candidatura de Matosinhos à Associação Internacional das Cidades Educadoras e à Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras foi formalmente aceite a 11 de março de 2016, em reunião da Assembleia Geral da AICE, realizada em Lisboa.

Cabe agora ao Município, a toda a comunidade e a todos os agentes, contribuir para que o percurso a fazer se norteie sempre pelos princípios já descritos, concretizando, dessa forma, a Cidade como grande espaço educativo da sociedade atual.

## Depoimentos

### ***Interagir num Agrupamento de escolas de Matosinhos O pulsar da confiança que transforma***

#### **Convergir olhares, construir futuros**

Quando vemos, nas palavras e nas imagens de outros, pedaços da nossa terra, descobrimos belezas que nem suspeitávamos. Porque quando estamos dentro de uma realidade a nossa percepção dela é tão próxima que perdemos os pormenores que a azáfama quotidiana não nos permite apreciar. Assim, descobrimos que os lugares por onde passamos todos os dias e que julgamos conhecer muito bem, na verdade, têm ainda muitos recantos e encantos a explorar.

As inteligências múltiplas que constituem o corpo docente de uma escola são “belezas” de conhecimento que, por vezes, não são suficientemente reconhecidas pois estão escondidas no limbo de relações profissionais demasiado neutras ou nas pestanas de olhares sem tempo.

O hábito do trabalho solitário, a rotina da experiência feita de rotinas, são olhares “de dentro” instalados no “sempre se fez assim” que, contudo, aspira a resultados diferentes. A introspeção sobre o que fazemos é sempre prejudicada, na sua intenção reflexiva, pela convicção de que o que fazemos é o melhor que podemos fazer. E não é. O melhor que podemos fazer é o que está para vir quando estamos motivados a potenciar as nossas diferentes competências em projetos de reconhecido mérito e para os quais a nossa profissionalidade nos convoca.

---

*“Porque quando estamos dentro de uma realidade a nossa percepção dela é tão próxima que perdemos os pormenores que a azáfama quotidiana não nos permite apreciar.”*

---

É o que sinto quando o meu olhar de “amiga crítica” é solicitado. O diálogo, o debate que estabeleço com os professores e professoras dessa escola desvendam muitas “belezas” de conhecimento e ação que estão submersas nas rotinas de um trabalho que procura segurança nas práticas “amigas”, suas companheiras de longa data.

Os professores de uma escola são pessoas e como tal muito diferentes. E essa é a sua maior potencialidade. Pessoas com inteligência convergente, pessoas com inteligência divergente, pessoas mais diretivas, pessoas mais mediadoras.... Pessoas com visões do ensino diferentes que precisam de convergir no que é importante: a relevância da missão social da escola. E o olhar “de fora” ajuda. As diferenças esbatem-se, a qualidade emerge e o compromisso renova-se sempre que concordamos que a escola deve garantir a TODOS o poder de aprender o ESSENCIAL do currículo escolar que pode proporcionar a um jovem um lugar de reconhecimento social.

Enquanto consultora sinto esta como a dimensão mais fascinante do meu apoio. Ser indutora de um sentimento de implicação na renovação do compromisso social que é professor. Testemunho-o na espontânea abertura com que os professores dessas escolas se dispõem a, corajosamente, suspender a segurança da rotina e, com vontade e determinação, avançam à procura de novos caminhos.

Um consultor não é um guia. Ele não diz às escolas que apoia quais os caminhos a seguir. Partilha a experiência dos muitos que já percorreu, fala de outros que sabe terem sido percorridos com sucesso, estimula a procura pelo inovador e depois oferece o seu melhor olhar “amigo” como um chão onde a convergência dos olhares dos que estão a construir novos percursos para o sucesso se encontrem numa visão estratégica da escola que os realize profissionalmente.

Consultora de proximidade no âmbito do projeto Mais Educação, Mais Futuro”.

### Equipa Editorial

Ilídia Cabral | Católica Porto  
José Matias Alves | Católica Porto  
Valdemar Almeida | Católica Porto  
Helena Roque | Católica Porto  
António Lopes | Câmara Municipal de Matosinhos  
Joana Cruz | Câmara Municipal de Matosinhos  
Lília Prendas | Câmara Municipal de Matosinhos  
Sandra Rios | Câmara Municipal de Matosinhos

### Apoio à Edição

Francisco Martins | Católica Porto



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

PORTO

